

## Perciformes

Gilmar Baumgartner  
Carla Simone Pavanelli  
Dirceu Baumgartner  
Alessandro Gasparetto Bifi  
Tiago Debona  
Vitor André Frana

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

BAUMGARTNER, G., *et al.* *Peixes do baixo rio Iguaçu* [online]. Maringá: Eduem, 2012.

Perciformes. pp.169-182. ISBN 978-85-7628-586-1. Available from SciELO Books

<<http://books.scielo.org>>.

---



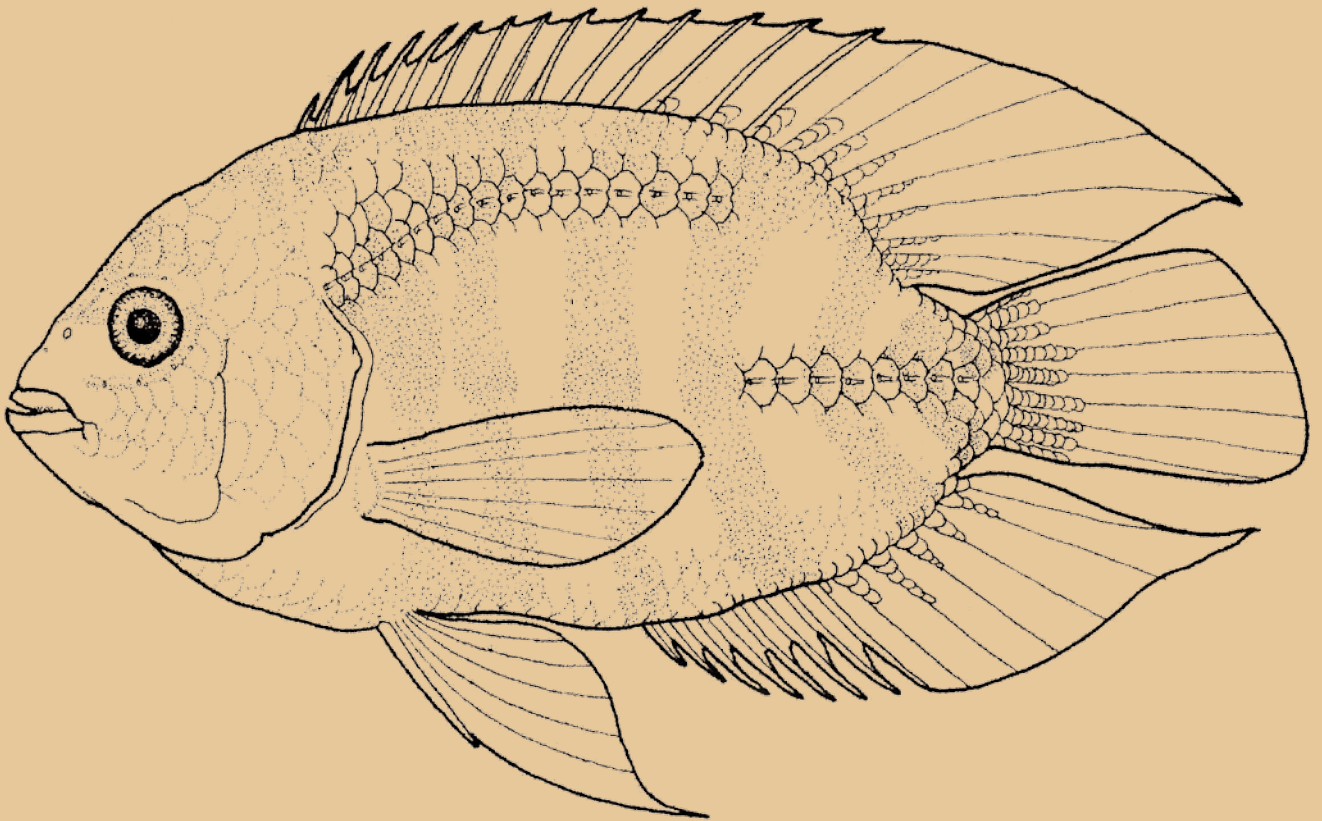
All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

Ordem

# PERCIFORMES



**Maior ordem entre os vertebrados e mais diversificada entre os peixes, seus representantes são dominantes nos ambientes marinhos e em muitos de água doce (NELSON, 2006). Apresentam o corpo revestido por escamas e as nadadeiras pélvicas em posição torácica, ou seja, inseridas na metade anterior do tronco, sendo que as peitorais são situadas mais acima quando comparadas com os Characiformes.**

# **FAMÍLIAS**

**Centrarchidae**

**Cichlidae**

## FAMÍLIA

## Centrarchidae

Nativos exclusivamente da América do Norte, membros dessa família apresentam cores brilhantes, que se intensificam durante o período reprodutivo. Estas cores estão associadas à voracidade de algumas espécies, o que as torna muito apreciadas na pesca esportiva, atuando como facilitador na sua dispersão para várias partes do mundo. Pelas características territorialistas e de voracidades, a introdução de espécies dessa família deve ser sempre desencorajada. Suas espécies caracterizam-se por possuir linha lateral completa, raramente incompleta, mas não interrompida, e geralmente sigmoidal, o que as diferencia da família Cichlidae (ETNIER; STARNES, 1993).

- *Micropterus salmoides* (Lacépède, 1802)  
Black-bass



Comprimento padrão 193,6 mm



Corpo castanho ou cinza-escuro, mais escuro dorsalmente, clareando em direção à região ventral, apresenta uma mancha preta na região do opérculo, seguida de uma faixa castanha ou cinza-escuro pouco conspícua até a base da nadadeira caudal. Boca ampla, com maxilar estendendo-se para trás, podendo ultrapassar a órbita. Corpo alongado, boca superior, com mandíbula prognata, nadadeiras hialinas, com membranas das bases dos raios amareladas quando em vida.

Altura do corpo contida 3,1 a 3,3, do pedúnculo caudal 6,5 a 7,1, comprimento da cabeça 2,9 a 3,1 e do pedúnculo caudal 4,8 a 6,6 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,6 a 3,8, diâmetro orbital 5,6 a 6,3 e distância interorbital 3,6 a 3,9 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com X+13 raios, peitoral com 14, pélvica com 6 e anal com III+12 raios. Linha lateral completa com 62 a 65 escamas perfuradas, linha transversal superior com 8 e inferior com 18 séries de escamas.

Adultos dessa espécie alimentam-se predominantemente de peixes. Durante o período reprodutivo, seus machos constroem ninhos para onde atraem as fêmeas, que após o acasalamento depositam seus ovos, que se tornam adesivos após a fertilização (ETNIER; STARNES, 1993). Nativa das regiões central e oeste dos Estados Unidos, foi introduzida em diversos ambientes do mundo devido à sua atratividade para a pesca esportiva (ETNIERS; STARNES, 1993).

## FAMÍLIA

## Cichlidae

Membros dessa família são muito apreciados por aquarífilas e pescadores esportivos. Apresentam dimorfismo sexual com variações no padrão de colorido que se intensificam no período reprodutivo. A preferência por ambientes lênticos, juntamente com o cuidado parental, proporcionam amplo sucesso reprodutivo em reservatórios. Essa família caracteriza-se por reunir espécies com linha lateral dividida em dois ramos (superior e inferior), boca prostrátil, pré-maxilar móvel e dentes cônicos (KULLANDER, 2003a). Os ciclídeos apresentam hábito diurno (BRITSKI; SILIMON; LOPES, 2007), sendo algumas de suas espécies consideradas predadores visuais.

Chave para espécies de *Australoheros*

1. Nadadeira anal com 7 espinhos ..... *A. angiru*  
 1'. Nadadeira anal com 6 espinhos ..... *A. kaaygua*

- *Australoheros angiru* Říčan, Piálek, Almirón & Casciotta, 2011  
 Acará, cará



Comprimento padrão 193,6 mm

Corpo castanho-claro, mais escuro dorsalmente e mais claro na região ventral. Lateral do corpo com seis a sete faixas cinza-escuras verticais. Mancha preta ovalada ou subcircular sobre a 4ª faixa vertical da lateral do corpo. Corpo alto, boca terminal ou levemente prognata, nadadeiras claras com pigmentos pretos dispersos, dorsal e anal com escamas entre e sobre a base dos raios. Mancha preta arredondada na região superior da base da nadadeira caudal.

Corpo alto, sua altura contida 1,9 a 2,2, do pedúnculo caudal 5,0 a 6,2, comprimento da cabeça 2,6 a 2,9, pré-dorsal 2,2 a 2,5 e do pedúnculo caudal 16,2 a 18,1 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,6 a 3,1, diâmetro orbital 3,2 a 4,0 e distância interorbital 2,4 a 2,6 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com XV ou XVI+9 a 11 raios, peitoral com 11 ou 12, pélvica com I+5 e anal com VII+8 ou 9 raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com



16 a 18 escamas perfuradas e o inferior com 8 a 10, linha transversal superior com 4 e inferior com 4 ou 5 séries de escamas.

Sua distribuição geográfica abrange o rio Iguazu e o alto rio Uruguai (ŘÍČAN; PIÁLEK; ALMIRÓN; CASCIOTTA, 2011).

■ *Australoheros kaaygua* Casciotta, Almirón & Gomes, 2006  
Acará, cará



Comprimento padrão 117,8 mm



Corpo castanho-claro, mais escuro dorsalmente e mais claro na região ventral. Lateral do corpo com seis a sete faixas cinza-escuras verticais. Mancha preta ovalada ou subcircular sobre a 4ª faixa vertical da lateral do corpo. Corpo alto, boca terminal, nadadeiras claras com pigmentos pretos dispersos, dorsal e anal com escamas entre e sobre a base dos raios. Mancha preta arredondada na região superior da base da nadadeira caudal.



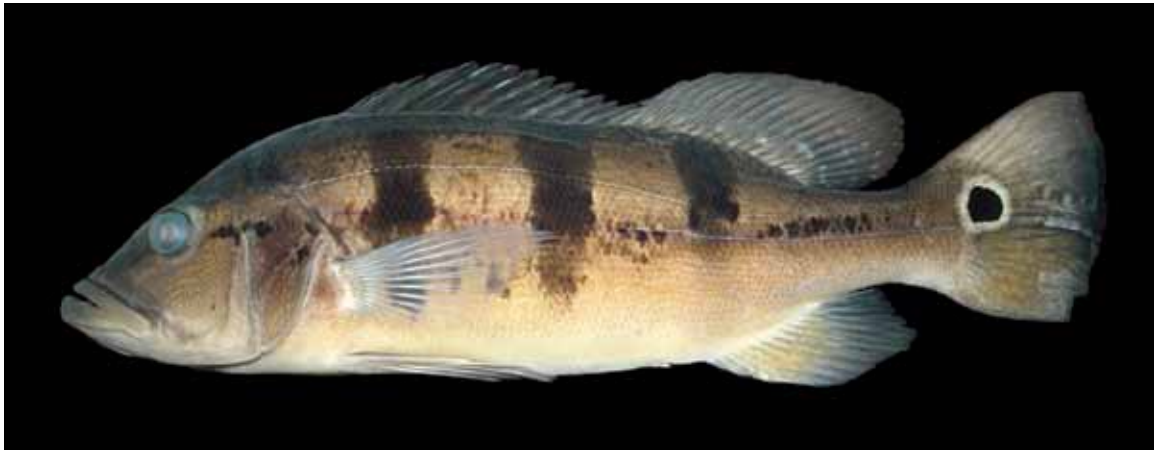
Corpo baixo, sua altura contida 2,1 a 2,3, do pedúnculo caudal 5,6 a 6,0, comprimento da cabeça 2,6 a 2,9, pré-dorsal 2,3 a 2,4 e do pedúnculo caudal 10,0 a 17,2 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,1 a 2,9, diâmetro orbital 2,9 a 4,0 e distância interorbital 2,3 a 3,4 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com XV ou XVI+9 a 11 raios, peitoral com 13 ou 14, pélvica com I+5 e anal com VI+8 ou 9 raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com 17 ou 18 escamas perfuradas e o inferior com 8 a 12, linha transversal superior com 4 e inferior com 4 ou 5 séries de escamas.

Sua distribuição geográfica é restrita à bacia do rio Iguazu.

■ *Cichla kelberi* Kullander & Ferreira, 2006  
Tucunaré



Comprimento padrão 247,5 mm

Corpo castanho-oliva, mais claro na região ventral, com três a quatro faixas verticais marrom-escuras na lateral do corpo, mancha ocelar preta circundada por uma estreita região esbranquiçada ou amarelada, localizada na base da nadadeira caudal. Outras manchas pretas irregulares podem aparecer na lateral do corpo. Nadadeira dorsal e raios medianos da caudal escurecidos, com pintas brancas ou amareladas, corpo alongado e boca ampla e terminal.

Altura do corpo contida 2,3 a 3,7\*, da cabeça 3,0 a 3,2\*, do pedúnculo caudal 5,0 a 6,7\*, comprimento do pedúnculo caudal 8,2 a 9,3\* e da cabeça 2,8 a 3,2\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,5 a 3\*, diâmetro orbital 4,5 a 6,2\* e distância interorbital 3,2 a 4,4\* vezes no CC.

Nadadeira dorsal com XIV a XVI+12 a 17\* raios, peitoral com 14 a 16\*, pélvica com I+6\* e anal com II ou III+9 a 11\* raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com 70 a 85\* e o inferior com 52 a 59\* escamas, linha transversal superior com 10 a 14\* e inferior com 17 a 23\* séries de escamas.

Essa espécie é nativa das bacias dos rios Araguaia e baixo Tocantins, e foi introduzida em represas do Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Ceará, Paraíba do Sul, alto rio Paraná e possivelmente no rio São Francisco (BUCKUP; TEIXEIRA, 2007), assim como na bacia do rio Iguaçu. Seus hábitos de vida podem desestabilizar o equilíbrio da ictiofauna se ela se estabelecer na bacia.

\*Graça e Pavanelli (2007)



■ *Cichlasoma paranaense* Kullander, 1983  
Acará, cará



Comprimento padrão 76,2 mm



Corpo esverdeado, mais claro na região ventral. Lateral do tronco com faixas cinza-escuras verticais. Mancha preta ovalada ou subcircular abaixo da linha lateral superior. Corpo alto, boca terminal, nadadeiras claras com pigmentos pretos dispersos, dorsal e anal com escamas entre e sobre a região proximal dos raios. Mancha preta arredondada na região superior da base da nadadeira caudal.



Altura do corpo contida 1,7 a 2,5\*, do pedúnculo caudal 4,9 a 6,4\*, comprimento da cabeça 1,3 a 2,4\*, pré-dorsal 2,2 a 2,4\* e do pedúnculo caudal 10,2 a 16,4\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,0 a 3,6\*, diâmetro orbital 3,5 a 4,4\* e distância interorbital 4,2 a 5,0\* vezes no CC.



Nadadeira dorsal com XIII a XV+10 a 15\* raios, peitoral com 12 ou 13\*, pélvica com I+6\* e anal com III+8 a 10\* raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com 14 a 17\* escamas perfuradas e o inferior com 5 a 8\*; linha transversal superior com 2½ a 5\* e inferior com 5 a 7\* séries de escamas.

*Cichlasoma paranaense* ocorre naturalmente na bacia do alto rio Paraná (KULLANDER, 1983). Sua ocorrência na bacia do rio Iguaçu é esporádica, e pode ter sido causada por aquaristas, ou outros meios não identificados.

\*Kullander (1983)



Chave para espécies de *Crenicichla*

1. Pintas pretas ausentes no tronco; maxilas isognatas, ou a superior levemente mais longa ..... *C. yaha*
- 1'. Pintas pretas presentes no tronco; maxilas isognatas, ou a inferior prognata ..... 2
- 2'. Pintas pretas presentes sobre a cabeça; maxila inferior prognata ..... *C. iguassuensis*
- 2'. Pintas pretas ausentes sobre a cabeça; maxilas isognatas, ou a inferior levemente prognata ..... *C. tesay*

■ *Crenicichla iguassuensis* Haseman, 1911  
Joaninha



Comprimento padrão 114,0 mm

Corpo marrom-oliva, mais intenso na região dorsal, com pintas castanho-escuras dispersas no flanco e na cabeça, uma faixa preta diagonal originando-se abaixo do olho, mancha ocelar preta, circundada por uma estreita área esbranquiçada ou amarelada na porção superior da base da nadadeira caudal. Nadadeiras peitoral e pélvica amareladas, dorsal, anal e caudal com pigmentos escuros dispersos, às vezes formando pintas. Série horizontal de 5 a 6 manchas pretas, retangulares, mas de limites irregulares nos flancos, situadas abaixo da linha lateral superior, sendo a última delas mais alongada horizontalmente. Corpo e cabeça alongados, boca terminal com mandíbula prognata. Alguns exemplares podem apresentar os lábios intumescidos.

Altura do corpo contida 4,2 a 5,7, do pedúnculo caudal 9,0 a 11,1, comprimento da cabeça 2,9 a 3,4 e do pedúnculo caudal 5,9 a 6,7 vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,7 a 4,7, diâmetro orbital 5,0 a 8,6 e distância interorbital 3,0 a 5,8 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com XXI a XXIII+11 a 13 raios, pélvica com 6, anal com III+9 ou 10 e peitoral com 16 raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com 24 a 27 escamas perfuradas e o inferior com 10 a 13 escamas, linha transversal superior com 12 ou 13 e inferior com 4 ou 5 séries de escamas.

No reservatório de Segredo, o principal alimento consumido por esta espécie foi peixe, com utilização alternativa de crustáceos (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997). No reservatório de Salto Caxias, a espécie comportou-se essencialmente como micro e macroinvertebradora (DELARIVA, 2002). Seu período reprodutivo ocorre de



outubro a dezembro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002), com os indivíduos iniciando a atividade reprodutiva com CP=82,0 mm nos machos e CP=70,0 mm nas fêmeas (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2009a, 2009b). Sua distribuição geográfica é restrita à bacia hidrográfica do rio Iguazu (BUCKUP; TEIXEIRA, 2007).

■ *Crenicichla tesay* Casciotta & Almirón, 2008  
Joaninha



Comprimento padrão 98,0 mm



Corpo castanho-claro, mais claro no ventre, com pintas pretas no flanco, mas ausentes na cabeça, uma faixa preta diagonal originando-se abaixo do olho, mancha ocelar preta, circundada por uma estreita área esbranquiçada ou amarelada na porção superior da base da nadadeira caudal. Nadadeiras peitoral e pélvica amareladas, dorsal, anal e caudal com pigmentos escuros dispersos, às vezes formando pintas. Corpo e cabeça alongados, boca terminal com maxilas isognatas ou inferior levemente prognata. Alguns exemplares podem apresentar os lábios intumescidos.

Altura do corpo contida 4,1 a 5,2\*, do pedúnculo caudal 8,6 a 10,6\*, comprimento da cabeça 2,7 a 3,1\* e do pedúnculo caudal 5,9 a 6,5\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 3,0 a 4,3, diâmetro orbital 3,1 a 4,4 e distância interorbital 4,7 a 8,1 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com XXI ou XXII+9 a 12\* raios, pélvica com 6 raios, anal com III+8 ou 9 raios e peitoral com 17 e 18\* raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com 22 a 28\* escamas perfuradas e o inferior com 7 a 16\* escamas, linha transversal superior com 12 ou 13 e inferior com 4 ou 5 séries de escamas.

Distribuição geográfica restrita à bacia hidrográfica do rio Iguazu.

\*Casciotta e Almirón (2008)

■ *Crenicichla yaha* Casciotta, Almirón & Gómez, 2006  
Joaninha



Comprimento padrão 83,2 mm

Corpo castanho-claro, amarelado ou cinza-claro no ventre, com seis a oito manchas castanho-escuras retangulares no flanco, formando uma faixa longitudinal descontínua, eventualmente com pintas castanhas na cabeça, faixa preta diagonal originando-se abaixo do olho, mancha ocelar preta, circundada por uma estreita área esbranquiçada ou amarelada na porção superior da base da nadadeira caudal. Nadadeiras peitoral e pélvica amareladas, dorsal, anal e caudal com pigmentos escuros dispersos, às vezes formando pintas. Corpo e cabeça alongados, boca terminal com maxilas isognatas ou superior levemente maior.

Altura do corpo contida 3,6 a 4,3\*, do pedúnculo caudal 8,5 a 9,7\*, comprimento da cabeça 3,0 a 3,2\* e do pedúnculo caudal 5,6 a 7,2\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,8 a 3,4, diâmetro orbital 3,2 a 4,1 e distância interorbital 4,0 a 5,4 vezes no CC. Alguns exemplares podem apresentar os lábios intumescidos.

Nadadeira dorsal com XX a XXII+10 ou 11\* raios, pélvica com 6, anal com III+7 ou 8\* e peitoral com 15 ou 16\* raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com 17 a 27\* escamas perfuradas e o inferior com 9 a 14\* escamas, linha transversal superior com 11 a 13 e inferior com 4 séries de escamas.

Distribuição geográfica restrita à bacia hidrográfica do rio Iguaçu e arroio Uruguai, bacia do baixo rio Paraná (CASIOTTA; ALMIRÓN; GÓMEZ, 2006b).

\*Casciotta, Almirón e Gómez (2006b)



■ *Geophagus brasiliensis* (Quoy & Gaimard, 1824)  
Acará, cará



Comprimento padrão 92,0 mm



Corpo castanho, mais escuro na região dorsal, às vezes com faixas longitudinais castanho-escuras inconspícuas ao longo do flanco, mancha preta arredondada no flanco abaixo da linha lateral superior. Nadadeiras dorsal, pélvica e anal castanhas, com pequenas manchas esbranquiçadas ou amareladas e nadadeira peitoral hialina. Faixa transversal marrom-escura passando pela região do olho. Corpo alto e boca terminal.



Altura do corpo contida 2,1 a 2,5\*, do pedúnculo caudal 6,3 a 7,2\*, comprimento da cabeça 2,7 a 3,2\* e do pedúnculo caudal 5,9 a 7,8\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 1,6 a 2,0\*, diâmetro orbital 3,8 a 5,0\* e distância interorbital 2,6 a 3,3\* vezes no CC.



Nadadeira dorsal com XIV ou XV+10 a 12\* raios, pélvica com 6, anal com III+9 ou 10\* e peitoral com 13 a 15\* raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com 17 a 20\* escamas perfuradas e o inferior com 8 a 14\* escamas, linha transversal superior com 4\* e inferior com 5\* séries de escamas.

No reservatório de Segredo sua alimentação foi predominantemente de insetos, utilizando alternativamente outros itens, como vegetais, peixes e outros invertebrados (HAHN; FUGI; ALMEIDA; RUSSO; LOUREIRO, 1997). No reservatório de Salto Caxias a espécie também consumiu diversos itens, porém com predomínio de vegetais em sua dieta (DELARIVA, 2002). Seu período reprodutivo estende-se de setembro a janeiro (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2002), sendo que os menores indivíduos em atividade reprodutiva foram registrados com CP=43,0 mm nas fêmeas e CP=47,0 mm nos machos (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ, 2008b, 2009b).

Sua distribuição geográfica engloba bacias costeiras do leste e sudeste do Brasil e do Uruguai e bacia do alto rio Paraná (BUCKUP; TEIXEIRA, 2007), sendo ainda registrada sua ocorrência no baixo rio Iguaçu (GARAVELLO; PAVANELLI; SUZUKI, 1997; BAUMGARTNER; BAUMGARTNER; PAVANELLI; SILVA; FRANA; OLIVEIRA; MICHELON, 2006).

\*Loyola (2005)

■ *Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758)  
Tilápia-do-Nilo



Comprimento padrão 213,6 mm

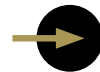
Corpo cinza-claro, com faixas cinza-escuras transversais e mancha preta na extremidade posterior do opérculo. Nadadeiras esbranquiçadas, sendo a pélvica e a peitoral com pigmentos escuros dispersos, enquanto a anal, caudal e porção posterior da dorsal com pintas castanho-escuras unidas, formando listras transversais, mais nítidas na caudal às vezes com pintas e ou manchas esbranquiçadas entre as listras. Boca terminal, olho grande, corpo alto e comprimido.

Altura do corpo contida 2,3 a 2,9\*, do pedúnculo caudal 6,3 a 7,3\*, comprimento da cabeça 2,7 a 3,2\* e do pedúnculo caudal 7,0 a 10,0\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,5 a 3,3\*, diâmetro orbital 3,1 a 5,0\* e distância interorbital 2,2 a 3,2 vezes no CC.

Nadadeira dorsal com XVII ou XVIII+11 a 15\* raios, pélvica com I+5\*, anal com III+8 a 10\* e peitoral com 14 a 16\* raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com 21 a 23\* escamas perfuradas e o inferior com 13 a 16\* escamas, linha transversal superior com 4 ou 5\* e inferior com 8 a 12\* séries de escamas.

Espécie originária de rios africanos, foi introduzida na América do Sul para fins de atividades aquícolas, mas não na bacia do rio Iguaçu, onde provavelmente sua ocorrência seja oriunda de escape de pisciculturas.

\*Graça e Pavanelli (2007)



■ *Tilapia redalli* (Boulenger, 1897)  
Tilápia



Comprimento padrão 99,0 mm



Corpo cinza-claro, com faixas cinza-escuras transversais e mancha preta na extremidade posterior do opérculo e muitas vezes também na base da nadadeira dorsal. Nadadeiras peitoral, pélvica e anal hialinas, com pigmentos escuros dispersos, e nadadeira dorsal e caudal às vezes com pintas castanhas, nunca formando listras. Boca terminal, olho grande, corpo alto e comprimido.



Altura do corpo contida 2,4 a 2,8\*, do pedúnculo caudal 6,1 a 7,2\*, comprimento da cabeça 2,8 a 3,3\* e do pedúnculo caudal 6,5 a 7,5\* vezes no CP. Comprimento do focinho contido 2,3 a 2,9\*, diâmetro orbital 2,0 a 4,6\* e distância interorbital 2,4 a 3,8 vezes no CC.



Nadadeira dorsal com XV a XVI+11 a 13\* raios, pélvica com 6\*, anal com III+8 a 10\* e peitoral com 11 a 13\* raios. Linha lateral interrompida, sendo o ramo superior com 20 a 21\* escamas perfuradas e o inferior com 11 a 14\* escamas, linha transversal superior com 3,5 a 4,5\* e inferior com 5 a 7\* séries de escamas.

Espécie originária de rios africanos, foi introduzida na América do Sul para fins de atividades aquícolas, mas não na bacia do Iguaçu, onde provavelmente sua ocorrência seja oriunda de escape de pisciculturas.

\*Graça e Pavanelli (2007)

